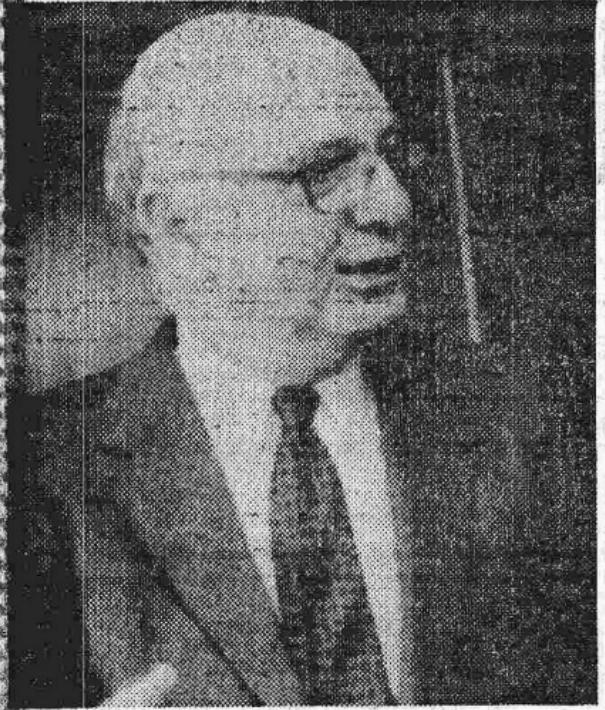


212 Volcker quer solução para crise do País



Volcker: ajudar é preciso

WASHINGTON — Paul Volcker, presidente da Reserva Federal, o Banco Central dos Estados Unidos, conclamou ontem o Brasil e os bancos credores a negociarem e encontrarem, rapidamente, uma solução para as necessidades financeiras do País. Volcker fez essa declaração diante da Comissão de Orçamento do Senado.

Pediu aos bancos de seu país que ajudem o Brasil e afirmou que, "se abandonarem os esforços realizados até agora e se negarem a enfrentar as novas dificuldades, colocarão em perigo os resultados obtidos até hoje, alimentando novos perigos para o sistema financeiro mundial".

Segundo Volcker, o Brasil deverá adotar um novo plano econômico e trabalhar com organismos

internacionais "tanto quanto possível" para poder obter financiamento externo. Mas negou-se a esclarecer se condicionava o apoio de Washington ao Brasil a um acordo com o FMI: "Depende agora do Brasil, trabalhando tanto quanto possível com instituições internacionais, desenvolver um programa de saneamento econômico, antes de tudo em seu próprio interesse".

Expressou à comissão do Senado que os Estados Unidos estão dispostos a colaborar e "se o Brasil deseja uma solução construtiva trabalharemos com ele tanto quanto pudermos para aprovar uma política econômica efetiva e o estabelecimento de relações normais com o resto do mundo". E acrescentou:

"Gostaria de destacar que o Brasil tem demonstrado ter uma economia de considerável vigor e resistência. Não há razão intrínseca para que essa economia não possa crescer e gerar superávits comerciais necessários para o serviço de sua dívida, o está fazendo por vários anos".

Manifestou ainda seu apoio ao Plano Baker, ressaltando que "há dificuldades em sua implementação, mais evidentemente com respeito ao Brasil, que tem grandes problemas econômicos internos".

Disse acreditar que os bancos credores mostram "fadiga de batalha", ao lutar com os problemas da dívida nos últimos quatro anos, desde que o México iniciou a crise, em 1982, e defendeu um esforço redobrado no entendimento entre credores e devedores.